



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS

MARIA DALVANIR FAUSTO DE LIMA

CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CE-UFPB
NA FORMAÇÃO LEITORA DOS DISCENTES NA PERSPECTIVA
FREIRIANA

JOÃO PESSOA

2025



MARIA DALVANIR FAUSTO DE LIMA

CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CE-UFPB
NA FORMAÇÃO LEITORA DOS DISCENTES NA PERSPECTIVA
FREIRIANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia -
Presencial, do Centro de Educação
Universidade Federal da Paraíba, campus I,
em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Luz
Olegário

JOÃO PESSOA

2025

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

L732c Lima, Maria Dalvanir Fausto de.
Contribuição da Biblioteca Setorial do CE-UFPB na
formação leitora dos discente na perspectiva freiriana
/ Maria Dalvanir Fausto de Lima. - João Pessoa, 2025.
24 f. : il.

Orientação: Maria da Luz Olegário.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Biblioteca universitária. 2. Educação popular. 3.
Formação leitora. 4. Paulo Freire. I. Olegário, Maria
da Luz. II. Título.

UFPB/CE

CDU 378.4(043.2)

CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA SETORIAL DO CE-UFPB NA FORMAÇÃO LEITORA DOS DISCENTES NA PERSPECTIVA FREIRIANA

MARIA DALVANIR FAUSTO DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do
grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Maria da Luz Olegário
Prof.^a Dr^a. Maria da Luz Olegário
DHP/CE/UFPB
Orientadora

Ana Paula Romão de Souza
Prof.^a. Dr^a. Ana Paula Romão de Souza
DHP/CE/UFPB
Avaliadora 1

Efigênia Maria Dias Costa
Prof.^a. Dr^a. Efigênia Maria Dias Costa
DHP/CE/UFPB
Avaliadora 2

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a Deus por me capacitar e fortalecer mais uma vez ao longo de minha trajetória acadêmica. Aos meus pais, que já estão no plano celestial, mas continuam a me guiar e proteger. À minha irmã, Fátima, e a meu cunhado Salomão por todo o apoio desde que saí da minha cidade natal, Catingueira. Espero um dia poder recompensá-los por todo o incentivo em meus estudos e na realização dos meus maiores sonhos.

Gratidão a todos os meus professores pelo compromisso durante a minha formação, especialmente a minha professora e orientadora Maria da Luiza Olegário por cada momento compartilhado comigo, pelo suporte, pela paciência e pelo carinho. Cada palavra dita foi essencial para o meu crescimento profissional e amadurecimento na vida. Aos demais professores, Alexandre Pereira, Luciano de Sousa, Iranete, Graciele Maria Azerêdo, Robson Guedes e Ana Paula Romão, obrigada pela contribuição em minha aprendizagem e por terem tornado prazeroso o estudo da pedagogia.

A todos os meus amigos que fizeram parte desta jornada, Teresinha, Jadson, Arnóbio, Paulo Antonio, Alice, Aparecida, Francisca, Francinalda, seu Manoel, Lucas Mosseis, Raíssa Oliveira; Felipe Moura, Carol Trindade, Maria Luiza Santos, Esther Pinheira, Érica de Fátima, Sofia, Raick e Fábia Brito, muito obrigada pelo apoio e por terem feito parte desse momento tão especial em minha única. Desejo que Deus os abençoe fortemente na caminhada de cada um.

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar a contribuição da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE-UFPB) na formação leitora dos discentes, sob a perspectiva da Educação Popular. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico, visitas técnicas e análise de dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). A partir das concepções de Paulo Freire, o estudo comprehende a biblioteca universitária como espaço de mediação e produção cultural, articulado a prática educativa crítica, participativa e transformadora. Os resultados evidenciam que a biblioteca desempenha função essencial na democratização do acesso à leitura e no fortalecimento da cidadania, favorecendo a construção de uma consciência crítica nos estudantes. Destaca-se o interesse constante por obras de Freire, em especial "Pedagogia da Autonomia", que se configura como referência central no processo de formação leitora. Embora apresente limitações físicas e estruturais, a biblioteca mostra-se relevante como agente formador, contribuindo para práticas de leitura que valorizam a autonomia e o protagonismo estudantil. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, reafirma-se como espaço de inclusão e cidadania, em consonância com os princípios da Educação Popular, promovendo a formação de sujeitos comprometidos com a transformação da realidade.

Palavras-chaves: Biblioteca universitária. Educação Popular. Formação leitora. Paulo Freire. Mediação cultural.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the contribution of the Sector Library of the Education Center of the Federal University of Paraíba (CE-UFPB) to the reading development of students, from the perspective of Popular Education. The research adopted a qualitative approach, based on a bibliographic survey, technical visits, and data analysis from the Integrated Academic Activities Management System (SIGAA). Based on Paulo Freire's concepts, the study understands the university library as a space for mediation and cultural production, articulated with critical, participatory, and transformative educational practices. The results demonstrate that the library plays an essential role in democratizing access to reading and strengthening citizenship, fostering the development of critical consciousness in students. The ongoing interest in Freire's works stands out, especially "Pedagogy of Autonomy," which serves as a central reference in the reading development process. Despite its physical and structural limitations, the library proves to be a relevant educational agent, contributing to reading practices that value autonomy and student empowerment. By integrating teaching, research, and outreach, it reaffirms its position as a space for inclusion and citizenship, in line with the principles of Popular Education, fostering the development of individuals committed to transforming reality.

Keywords: University library. Popular Education. Reader development. Paulo Freire. Cultural mediation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.....	10
3 A LEITURA NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE.....	14
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 Tipo de pesquisa.....	15
4.2 Instrumentos de coleta de dados.....	16
4.3 Participantes da pesquisa.....	16
4.4 Lócus do estudo.....	16
4.5 Análise e discussão dos dados.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	25

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca, enquanto espaço de preservação, acesso e circulação do conhecimento, exerce um papel essencial na formação dos sujeitos e no desenvolvimento da sociedade. Mais do que um simples local de armazenamento de livros, é um ambiente de mediação cultural, intelectual e social, que contribui significativamente para a construção de saberes e o fortalecimento da cidadania. Nas instituições de ensino superior, a biblioteca universitária assume uma posição estratégica ao apoiar a pesquisa, o ensino e a extensão, consolidando-se como um agente ativo na formação acadêmica dos estudantes.

Com o advento da sociedade da informação, vivemos em um mundo onde há uma infinidade de dados disponíveis nas mídias digitais. No entanto, essa abundância nem sempre é sinônimo de qualidade ou veracidade. Dessa maneira, a biblioteca física desempenha importantes papéis na mediação do acesso à informação ao atender às necessidades informacionais dos usuários e da comunidade na qual está inserida, promover o acesso à informação de qualidade, orientar os usuários a navegarem criticamente nesse universo informacional, fortalecer o pensamento autônomo e reflexivo à promoção da leitura, além de contribuir para a construção de uma visão crítica acerca dos macrocosmos aos quais esses sujeitos estão submetidos.

Além dessa relevância social, acadêmica e cultural das bibliotecas universitárias, este estudo também possui uma importância pessoal. Como pesquisadora em formação, percebo a biblioteca não apenas como um espaço físico de acesso a materiais, mas como um ambiente que tem impactado diretamente meu percurso acadêmico e minha própria prática leitora. É nesse espaço que encontrei condições para desenvolver meu senso crítico, autonomia e aprofundar meus estudos, o que reforça a minha intimidade com o objeto pesquisado.

As bibliotecas modernas têm se tornado centros de aprendizagem e inovação, oferecendo não apenas livros, mas também recursos digitais como *e-books*, programas educativos e serviços que atendem a diversas áreas do saber, como ciência, artes, história e tecnologias atuais e emergentes. Com isso, a biblioteca se apresenta como um espaço dinâmico, inclusivo e propício à leitura, pois além da oferta de recursos diversificados e fontes seguras, oferecem um ambiente imersivo à comunidade acadêmica, sendo indispensável para o fortalecimento do conhecimento científico.

Nessa perspectiva, é fundamental destacar as contribuições do educador Paulo Freire cuja proposta de Educação Popular valoriza o saber prévio dos sujeitos, suas vivências e o diálogo como caminho para a construção do conhecimento. A partir de uma abordagem crítica, emancipadora e inclusiva, a educação freiriana propõe uma prática pedagógica que considera o educando como o protagonista do processo-aprendizagem. Quando aplicada ao contexto das bibliotecas universitárias, essa visão amplia o papel tradicional desses espaços, transformando-os em ambientes acolhedores, democráticos e inclusivos, capazes de promover a inclusão no acesso à informação e o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e com capacidade transformadora de mundo.

Paulo Freire via as bibliotecas como espaços fundamentais para a formação crítica e emancipatória dos indivíduos. Para ele, a biblioteca não deveria ser apenas um depósito de livros, mas um centro cultural vivo, capaz de promover a leitura crítica e a participação ativa na construção do saber (Rodrigues *et al*, 2023). A Biblioteca Paulo Freire, que carrega seu nome, reflete essa visão ao se tornar um espaço de inclusão social e de fortalecimento da cidadania. Freire (2005) defendia que a educação, e, por conseguinte, as bibliotecas, devem ser espaços de diálogo e de conscientização, onde os sujeitos, ao acessarem e produzirem conhecimento, desenvolvem uma visão crítica da realidade. Assim, as bibliotecas, em sua concepção freiriana, são instrumentos essenciais para a transformação social, funcionando como locais que favorecem o protagonismo dos indivíduos.

Desse modo, a questão que orienta esse trabalho é qual contribuição da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE-UFPB) na formação leitora na perspectiva freiriana? Para responder a esse questionamento, elenquei como objetivo geral a análise da contribuição que a Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE-UFPB) proporciona na formação leitora na perspectiva freiriana e trago como objetivos específicos: apresentar o contexto das bibliotecas universitárias e sua relação com a Educação Popular; analisar o papel da biblioteca para o discente universitário na perspectiva da Educação Popular; investigar como os discentes utilizam os recursos bibliográficos da Biblioteca Setorial do CE-UFPB para sua formação.

Assim, compreendendo o ambiente da biblioteca como um local propício à leitura, pesquisa e construção do conhecimento social, realizei pesquisas em diversos recursos educativos, tais como: artigos, TCCs, teses, dissertações e dentre outros meios a fim de apresentar o contexto das bibliotecas universitárias em sua relação com a Educação

Popular e analisar o papel da biblioteca na formação do discente universitário sob uma ótica freiriana. Além disso, coletei dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para descobrir de que forma os estudantes utilizam os recursos informacionais e pedagógicos da Biblioteca Setorial do CE-UFPB para sua formação.

Isso posto, este trabalho se estrutura, a partir da introdução, nos capítulos “as bibliotecas como espaços de transformação social” e “a leitura na perspectiva de Paulo Freire”. Tais capítulos discutem o papel das bibliotecas universitárias como espaços de transformação social e formação crítica. No primeiro capítulo, as bibliotecas são apresentadas como agentes de democratização do conhecimento, inclusão social e construção da cidadania, com ênfase na Educação Popular de Paulo Freire, que valoriza o protagonismo dos estudantes e a mediação entre saberes acadêmicos e populares. O capítulo também destaca a importância das bibliotecas universitárias e especializadas no apoio à pesquisa e à formação acadêmica. No segundo, a leitura é abordada como prática social e política, central para o desenvolvimento do pensamento crítico e emancipatório, alinhada aos princípios de Freire, que defende uma educação participativa e transformadora. Posteriormente, apresento a metodologia trabalhada e a discussão sobre os resultados obtidos.

Logo, para entender melhor acerca do tema, faz-se necessário contemplar as definições acerca da biblioteca, Educação Popular, a perspectiva freiriana na formação docente e sua influência.

2. AS BIBLIOTECAS COMO ESPAÇOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

As bibliotecas, especialmente no contexto universitário, transcendem a função de guarda de livros e documentos para se afirmarem como ambientes vivos, dinâmicos e socialmente relevantes. Neste capítulo, serão abordadas as diversas dimensões que tornam a biblioteca um agente de transformação social, com destaque para seu papel na democratização do acesso à informação, na promoção da inclusão e no fortalecimento da cidadania. A partir de uma perspectiva crítica e pedagógica, especialmente à luz da Educação Popular e das contribuições de Paulo Freire (1989), discute-se como esses espaços podem atuar na formação de sujeitos autônomos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Também serão exploradas as diferentes tipologias de bibliotecas, com ênfase na biblioteca universitária e especializada, refletindo sobre como elas podem, e

devem, adaptar-se às necessidades informacionais e formativas dos usuários no ensino superior.

A biblioteca desempenha um papel fundamental na construção da memória coletiva da humanidade. Maior do que apenas o simples armazenamento de informações, esta se configura como um instrumento de difusão cultural e acessibilidade ao conhecimento. Essa ideia está de acordo com a visão de Milanesi (1983), que vê a biblioteca como um importante elemento na preservação da história do registro da informação, à memória de humanidade e na transmissão do saber. A biblioteca, nesse sentido, se configura como um lugar que potencializa a construção de saberes e a disseminação da cultura, cumprindo, assim, uma função social essencial.

O conceito de biblioteca se diversifica em diversas tipologias. De acordo com Fonseca (1992), existem as bibliotecas comunitárias, públicas, escolares, universitárias e especializadas. Devido ao foco do estudo estar voltado à formação acadêmica em nível superior, será abordado com ênfase apenas as bibliotecas universitária, especializada e física.

A biblioteca física, em particular, funciona como um pilar da educação superior. A mesma tem sua relevância garantida não apenas pela sua capacidade de armazenamento e organização de acervos bibliográficos, mas também pela sua contribuição significativa na pesquisa científica e na propagação da cultura. Segundo Nunes e Carvalho (2006), a biblioteca universitária passou por uma expansão significativa a partir do final da década de 1960, motivada pela criação de novas instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. Esse crescimento refletiu-se na ampliação do acervo da biblioteca física, que passou a contemplar desde bibliografias básicas até dissertações, teses, periódicos, artigos acadêmicos e outros materiais relevantes para à pesquisa.

Apesar de ser um organismo capaz de garantir que a informação segura e de qualidade chegue aos usuários, é importante que a biblioteca universitária esteja em sincronia com o estudante e com a comunidade acadêmica, adentrando profundamente nos campos escolhidos pelos indivíduos e oferecendo materiais raros e específicos, de modo a sustentar um ambiente imersivo e favorável à pesquisa e ao ensino. Nesse contexto, surgem as bibliotecas especializadas, que representam uma extensão das funções da biblioteca universitária ao se voltarem para um campo específico do conhecimento. Sua finalidade é atender às necessidades de informação e pesquisa dos usuários interessados em uma ou mais áreas do saber, e, quando vinculadas a instituições públicas ou privadas, também podem se caracterizar como bibliotecas universitárias,

tornando-se unidades estratégicas no ensino superior. Dessa forma, torna-se fundamental que os profissionais responsáveis por esses setores conheçam e atendam às demandas informacionais dos usuários, garantindo um serviço de qualidade e em sintonia com as práticas acadêmicas.

A educação popular é um movimento pedagógico e político latino-americano com início em 1945. Sua finalidade é buscar promover uma aprendizagem democrática e participativa, voltada para a transformação social e cultural das comunidades. Esse conceito valoriza os saberes e experiências dos indivíduos, reconhecendo-os como protagonistas no processo educativo e transformadores do seu contexto social. Paulo Freire, um dos maiores teóricos da educação popular, afirma que a educação é um ato de liberdade e não de domesticação (Freire, 1967). Dessa forma, a educação popular propõe um modelo no qual os sujeitos sejam incluídos no meio científico e construam seu conhecimento a partir de suas próprias necessidades e do compartilhamento de vivências com outros discentes.

Deste modo, é possível compreender que a biblioteca universitária desempenha um papel de mediadora entre o aluno e o conhecimento (Bernardino e Suaiden, 2011) ao transcender sua função de armazenar livros e documentos e oferecer um espaço em que os alunos podem se relacionar com o saber de forma ativa. A função da biblioteca universitária, nesse sentido, é essencial na formação do discente, pois oferece ferramentas para que ele possa se desenvolver como um sujeito crítico, capaz de compreender, analisar e aplicar o conhecimento adquirido na universidade.

A relação entre a educação popular e a biblioteca universitária é de grande importância, uma vez que a transformação da sociedade só ocorre por meio da educação e da mudança de postura da população Freire (1979). Assim, as bibliotecas universitárias ao serem integradas à abordagem da educação popular, se transformam em ambientes vivos que não apenas fornecem acesso ao conhecimento técnico, mas promovem a inclusão social e a democratização da informação. Nesse contexto, as bibliotecas destinadas aos universitários podem ser uma ferramenta poderosa para a construção de saberes críticos e formação de cidadãos conscientes. Ao garantir o acesso à informação, ao conhecimento e à formação crítica independentemente das origens socioeconômicas e étnico-raciais dos indivíduos, ela favorece a participação política dos alunos, ajudando-os a se tornarem sujeitos ativos e conscientes em suas comunidades e na sociedade como um todo.

Segundo Oliveira e Cranchi (2017), a biblioteca universitária deve promover um espaço de inclusão intelectual, cultural e social, onde os alunos possam, além de acessar informações verídicas, construírem a sua autonomia universitária e cidadã. Nesse sentido, a biblioteca assume uma função pedagógica, auxiliando no processo de formação da cidadania, fundamental para a implementação da educação popular. Em outras palavras, ao oferecer um ambiente que estimula a troca de saberes e o pensamento crítico, esse espaço se coloca como um dos principais instrumentos na formação de cidadãos capazes de compreender e atuar nas questões sociais, políticas e culturais de seu tempo.

Ainda de acordo com Oliveira e Cranchi (2017), é necessário que a biblioteca universitária se adeque às especificidades do público que atende, criando ações que fomentem a inclusão digital, o acesso à informação para todos e o desenvolvimento de habilidades para a pesquisa e o uso crítico da informação. A partir do momento em que a biblioteca universitária se adapta às necessidades dos seus usuários, ela consegue promover a equidade na educação e a construção de um saber que não se limita à teoria, mas que se articula com a realidade e as vivências dos discentes. Essa ideia entra em concordância com os conceitos de Freire (2005) ao afirmar que os discentes não são “tábulas rasas”, isto é, um sujeito passivo destinado a somente receber o conhecimento do docente, em sua visão, cada aluno em sala de aula traz consigo uma leitura de mundo que deve ser ouvida e respeitada (Dias, 2017).

A atuação da biblioteca nas universidades, portanto, deve ser pensada de maneira estratégica, de modo a englobar as diferentes dimensões do saber da pesquisa, a fim de proporcionar a formação cidadã e crítica do discente. A partir dessa atuação, a biblioteca universitária se torna um espaço de construção coletiva de saberes, de compartilhamento de vivências de vida, diálogo entre diferentes campos do conhecimento e de reflexão e atuação sobre os desafios e as demandas da sociedade contemporânea.

Diante da compreensão de que as bibliotecas universitárias são espaços de mediação cultural, inclusão social e formação cidadã, conforme discutido anteriormente, torna-se imprescindível aprofundar a reflexão sobre o papel da leitura nesse processo formativo. Nesse contexto, o capítulo a seguir propõe um olhar fundamentado na perspectiva de Paulo Freire, cuja abordagem pedagógica valoriza a leitura como ato de liberdade, consciência e emancipação. Ao dialogar com os princípios da Educação Popular, este novo eixo de discussão reforça o papel das bibliotecas como espaços que não apenas promovem o acesso ao conhecimento, mas também incentivam práticas de leitura críticas e comprometidas com a transformação social.

3. A LEITURA NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

A perspectiva freiriana, fundamentada nos princípios da educação popular, propõe uma ruptura com os modelos tradicionais de ensino que colocam o educador como único detentor do saber e o educando como mero receptor. Para o autor, o processo educativo deve ser dialógico, participativo e libertador, considerando os sujeitos como protagonistas do seu próprio aprendizado (Freire, 2005). A leitura, nesse contexto, ganha um papel central. Longe de ser apenas a decodificação de palavras e frases ou da habilidade técnica de ler e interpretar, ela é concebida como um instrumento de compreensão crítica da realidade e assume um papel central na pedagogia freiriana.

A formação leitora, sob essa ótica, trata de formar leitores que sejam capazes de questionar, problematizar e construir sentidos a partir das experiências vividas. Como afirma o autor, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 35), evidenciando que o ato de ler não se restringe ao texto escrito, mas envolve a interpretação do contexto social, político e cultural em que se vive.

Consoante com as ideias de Freire, ensinar a ler é também ensinar a pensar, e pensar criticamente. A leitura passa a ser, desse modo, o ponto de partida para a formação de sujeitos autônomos, capazes de refletir sobre suas condições sociais. Além disso, seu uso pode ser utilizado como instrumento de libertação e de transformação sociopolítica (Freire, 1989), permitindo ao sujeito compreender seu papel na comunidade e aprender a utilizar sua voz para transformar sua realidade.

Essa concepção de leitura dialoga diretamente com o papel da biblioteca como espaço formativo e social (Batista *et al*, 2025), onde a leitura pode ser promovida de forma democrática, respeitando os diferentes contextos sociais dos usuários. No contexto universitário, esse papel é ainda mais evidente. A biblioteca universitária, ao se alinhar aos princípios da Educação Popular, passa a ocupar uma função pedagógica essencial, sendo mediadora entre os saberes científicos e os saberes populares, entre os textos acadêmicos e as experiências vividas pelos estudantes. Ao acolher a diversidade de leituras de mundo e incentivar a escuta, o diálogo e a problematização, ela contribui significativamente para o fortalecimento da formação leitora crítica e da cidadania ativa.

Além disso, essa abordagem crítica e emancipatória da leitura está em consonância com os pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange ao desenvolvimento das competências gerais da educação

básica, como o pensamento crítico, a argumentação, a empatia, cidadania e a responsabilidade (Brasil, 2018). A BNCC propõe que o estudante seja protagonista do seu processo de aprendizagem e que desenvolva a capacidade de analisar, refletir e atuar sobre a realidade, princípios que se articulam com a pedagogia freiriana. Além disso, a leitura, de acordo com a BNCC, deve ultrapassar os limites da decodificação e envolver a construção de sentidos e a valorização da diversidade cultural, princípios que se concretizam na atuação das bibliotecas como espaços de mediação e diálogo.

Dessa forma, a biblioteca universitária deixa de ser apenas um local de acesso a materiais acadêmicos e passa a ser um espaço de encontro e construção coletiva do conhecimento. Como observa Baptista (2024), ao assumir essa perspectiva, a biblioteca fortalece a interculturalidade, incentiva o pensamento autônomo e o diálogo, criando condições para que os sujeitos desenvolvam práticas de leitura que ultrapassam o desempenho acadêmico.

A leitura, portanto, deixa de ser um fim em si mesma e passa a ser um meio de compreensão e intervenção no mundo. A biblioteca destinada a universitários, ao incorporar esse entendimento freiriano da leitura e da educação, contribui não só para a formação técnica e intelectual dos estudantes, mas também para a formação de cidadãos conscientes. Ao estimular a leitura que dialoga com a realidade concreta dos sujeitos, seu papel enquanto ferramenta de resistência, de luta por equidade e de afirmação dos direitos humanos no ambiente acadêmico é reafirmado (Medeiros *et al*, 2016).

4. METODOLOGIA

Para Gil (1999), a metodologia consiste em um conjunto de procedimentos técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Isto é, para chegar ao conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

4.1 Tipo de pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se, quanto à abordagem, como qualitativa, visto que, segundo Gil (1999), esse tipo de investigação busca compreender a realidade por meio da interpretação dos fenômenos, valorizando o contexto e a subjetividade dos sujeitos envolvidos. Tal perspectiva se justifica neste estudo por buscar compreender a realidade a partir dos dados a serem obtidos com a população amostral do estudo, nesse caso, os usuários do CE-UFPB, considerando que as relações humanas no ambiente

presencial são dinâmicas, interativas e interpretativas. Quanto aos objetivos, enquadra-se como uma pesquisa descritiva, pois, ainda conforme Gil (1999), esse tipo de estudo tem como finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno, sem a interferência do pesquisador. Assim, o presente trabalho buscou identificar, registrar e analisar o uso da Biblioteca Setorial do CE-UFPB, destacando especialmente sua contribuição para a formação leitora dos discentes a partir da perspectiva freiriana.

4.2 Instrumentos de coleta de dados

Inicialmente, realizou-se uma análise dos serviços da biblioteca, identificando aspectos que poderiam ser aprimorados para otimizar o atendimento. Essa etapa envolveu uma revisão teórica sobre o papel da biblioteca e sua relação com a formação leitora, especialmente no contexto da educação popular. Em seguida, foram realizadas duas visitas técnicas à biblioteca, nos dias 16 e 18 de dezembro, em conjunto com a equipe composta por dois bibliotecários em formação. Durante essas visitas, discutimos questões como o uso do acervo, os materiais mais requisitados e as necessidades dos usuários. Por fim, para obter dados sobre o uso do acervo, foram consultados relatórios gerados pelo SIGAA. Esse sistema foi essencial para a coleta de dados sobre os empréstimos realizados entre os períodos de 2024.1 e 2024.2, incluindo informações sobre o número total de empréstimos e a popularidade de obras de Paulo Freire.

4.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram os usuários da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE-UFPB), incluindo discentes de graduação e pós-graduação, que utilizam os serviços e recursos informacionais oferecidos pela instituição.

4.4 Lócus do estudo

O lócus do estudo foi a Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB, localizada no campus de João Pessoa. Este espaço desempenha papel estratégico ao apoiar atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de disponibilizar acervo físico e digital relevante para a formação acadêmica, com destaque para obras de Paulo Freire e outros autores da área da Educação.

4.5 Análise e discussão dos dados

A análise dos dados permitiu compreender os padrões de uso do acervo e o interesse dos usuários nas obras de Paulo Freire, especialmente em temas relacionados à educação popular e à construção da consciência político-social. Desse modo, foram analisados alguns aspectos teóricos que ora aproxima e ora se distancia do objeto da

pesquisa, aqui a contribuição da Biblioteca Setorial e a sua contribuição na formação leitora dos discentes, a partir da perspectiva freiriana.

A coleta de dados se deu da seguinte forma, realizei uma busca por meio da Biblioteca Setorial do CE-UFPB que atende aos cursos de Pedagogia, Pedagogia do Campo, Psicopedagogia, Ciências da Religião, Educação a Distância e Programa de Pós-graduação em Educação da UFPB. Criada em 28 de março de 1989, a Biblioteca Professora Valneide Maria de Almeida Fernandes, integrou-se às demais 13 bibliotecas departamentais existentes na época, formando o atual Sistema de Bibliotecas da UFPB. Com a sua criação, profissionais foram contratados e iniciou-se a organização e análise do acervo, que passou a ser disponibilizado à comunidade acadêmica.

Segundo informações do próprio SIGAA, atualmente, o acervo da Biblioteca é composto por 4.838 títulos e 11.355 exemplares, entre livros físicos, materiais digitais e outras mídias de apoio ao ensino e pesquisa. A equipe de trabalho é formada por dois bibliotecários, um técnico-administrativo e dois funcionários terceirizados, garantindo o funcionamento da biblioteca de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h. Entre os principais serviços oferecidos pela biblioteca estão: elaboração de fichas catalográficas, orientação aos usuários sobre empréstimos, normas da ABNT e uso do acervo, processos técnicos de organização, catalogação e classificação dos materiais e o acesso a repositórios digitais e outros recursos informacionais.

Quanto à estrutura física da biblioteca, ainda é limitada. O espaço disponível é pequeno, dividido em duas salas contíguas: uma sala destinada ao acervo, com estantes, mesas, cadeiras e dois terminais de consulta; e outra sala voltada para empréstimos e atendimento ao público. Este espaço reduzido não comporta adequadamente a demanda de usuários e impossibilita o uso livre de pessoas com deficiência física, sendo um desafio para o atendimento acessível e eficiente.

Como mencionado anteriormente, nos dias 16 e 18 de dezembro de 2024, foram realizadas visitas técnicas ao acervo da biblioteca em dois dias distintos com a equipe de trabalho do setor, a fim de identificar necessidades e propor melhorias para melhor atendimento aos usuários. Durante as visitas, os membros da equipe discutiram questões relacionadas ao uso do acervo, aos tipos de materiais mais requisitados e ao atendimento aos diferentes perfis de usuários da biblioteca.

Além das visitas técnicas, foi realizada uma consulta no SIGAA para recuperar dados sobre o uso do acervo da biblioteca. Essa consulta foi feita com o objetivo de analisar os empréstimos realizados durante o período de 2024.1 e 2024.2, utilizando

relatórios gerados pelo próprio sistema. O SIGAA foi utilizado como ferramenta para recuperar informações sobre o número total de empréstimos, os títulos mais solicitados e a quantidade de empréstimos por obra. Seu uso para esse levantamento foi fundamental, pois ele fornece dados precisos sobre o comportamento dos usuários em relação ao acervo da biblioteca.

Durante o período de 2024.1, foram realizados 1.060 empréstimos no total com apenas um exemplar emprestado para a comunidade externa, isto é, docentes visitantes. Os dados levantados sobre o uso do acervo da Biblioteca Setorial do CE-UFPB indicam um interesse expressivo por obras relacionadas à Educação Popular, com destaque para 21 livros de Paulo Freire, sendo "Pedagogia da Autonomia" o mais requisitado, com 12 empréstimos, como se pode ver no quadro abaixo:

Quadro 1

Título	Número de empréstimos
Pedagogia da autonomia	12
Pedagogia da indignação	1
Pedagogia do oprimido	3
Pedagogia da solidariedade	4

Fonte: SIGAA/UFPB (2025)

O número de empréstimos nesse período reflete um forte interesse pelas obras de Paulo Freire (2001, 2021, 2005, 2021), que continuam sendo uma referência no campo da educação. O destaque para o livro "Pedagogia da autonomia" revela um grande interesse nas discussões sobre educação popular e construção da consciência político-social, temas ainda muito relevantes no contexto educacional atual e no curso de graduação em Pedagogia.

No segundo semestre, 2024.2, esse número cresceu para 990 empréstimos (mais uma vez com um único empréstimo à comunidade externa) elencados no quadro 2, com um aumento notável no uso de obras freirianas e de outros autores.

Quadro 2

Título	Número de empréstimos
A importância do ato de ler	6
Educação popular	3

Educação popular e educação de adultos	2
Educação popular e movimentos sociais	1
Histórias inéditas da educação popular	3
Pedagogia da autonomia	29
Pedagogia da esperança	6
Pedagogia da indignação	1
Pedagogia do oprimido	3
Pedagogia da solidariedade	3
Pedagogia dos sonhos impossíveis	1

Fonte: SIGAA/UFPB (2025)

O número de empréstimos, especialmente do livro “Pedagogia da autonomia” no segundo semestre indica mais uma vez a valorização contínua da obra de Paulo Freire, assim como uma ampliação da busca por outros autores como Vanilda Pereira Paiva, Afonso Celso Scocuglia e José Francisco de Melo Neto que abordam diferentes aspectos da educação popular e suas implicações sociais, culturais e políticas.

Em correlação ao tema, três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram desenvolvidos no mesmo ano, todos vinculados ao curso de Pedagogia. São eles:

Quadro 3

Título	Autor(a)
A contação de histórias na Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Izandra Bispo de Souza
Educação popular – contribuições à ressocialização de jovens em conflito com a lei no Centro Educacional para Jovens (CEJ)	Ana Beatriz Silva Trajano
Práticas educativas sobre religiosidade de matriz africana: um olhar sobre a experiência no Ilê Axé Oluayê N'lá	Talitha Kessya Sousa Campos

Fonte: Repositório Institucional da UFPB (2025)

Esses dados mostram como a biblioteca serve de suporte para a construção de trabalhos que refletem uma preocupação com a transformação social, o respeito à diversidade cultural e o enfrentamento das desigualdades sociais, pilares fundamentais da

Educação Popular. Tais resultados reforçam mais uma vez o impacto de Freire e sua visão acerca da educação democrática e a formação cidadã.

No ambiente acadêmico, essa realidade é ainda mais preocupante, pois a facilidade de acesso a uma infinidade de fontes pode levar estudantes e pesquisadores a se apoiarem em informações superficiais, imprecisas ou até mesmo falsas, de acordo Heller (2021). É nesse cenário que o papel do profissional da informação, especialmente o bibliotecário, torna-se ainda mais essencial. Mais do que “guardiões de acervos”, os bibliotecários assumem a função de mediadores críticos da informação, orientando a comunidade acadêmica sobre como navegar de maneira segura e ética nesse mar de dados.

Em outras palavras, não basta apenas garantir o acesso à informação, é preciso assegurar que os usuários saibam identificar as fontes mais adequadas, reconheçam a credibilidade dos autores e consigam avaliar a relevância do material para suas pesquisas. A capacidade de discernir entre dados fidedignos e conteúdos enganosos, como as chamadas *fake news*, tornou-se uma habilidade essencial para navegar na web, não apenas para o meio acadêmico, mas para o exercício pleno da cidadania em um mundo cada vez mais influenciado por fluxos informacionais descontrolados (Almeida *et al.*, 2023).

Para auxiliar nesse processo, critérios de avaliação da qualidade da informação são ferramentas indispensáveis. Dutra e Barbosa (2017) destacam quatro elementos fundamentais para uma análise criteriosa das fontes:

1. Atualidade: informações recentes são essenciais, especialmente em áreas de estudo que evoluem rapidamente.
2. Confiabilidade: a fonte deve ser reconhecida, revisada por especialistas ou produzida por instituições de renome.
3. Autoria: é importante identificar quem é o responsável pela produção da informação, garantindo sua legitimidade.
4. Relevância: a informação precisa ser pertinente ao tema pesquisado, atendendo ao nível de profundidade necessário.

As bibliotecas universitárias, portanto, possuem um papel estratégico na formação acadêmica, não se limitando apenas a disponibilização de materiais, mas à orientação e capacitação dos usuários no uso adequado dessas fontes de informação. Cabe a elas fomentar a produção científica e desenvolver as chamadas “competências informacionais”, que permitem ao estudante ser um pesquisador autônomo e crítico.

Inserida nesse contexto, a perspectiva da Educação Popular, proposta por Paulo Freire, é uma ferramenta poderosa para ressignificar o papel das bibliotecas universitárias. Freire (1989) nos ensina que a leitura não se limita ao ato de decifrar letras; é, antes de tudo, um exercício de compreensão do mundo. Incentivar a leitura crítica é incentivar a capacidade de analisar a realidade, de questionar as estruturas sociais e de promover mudanças.

Nesse contexto, a leitura faz mais sentido quando dialoga com a realidade do leitor, permitindo-lhe reconhecer-se no texto e, a partir dessa identificação, desenvolver uma postura reflexiva e transformadora. Como afirma Freire (1989), ler vai além de decifrar palavras: é compreender o mundo de forma crítica. A leitura, nesse contexto, ganha um significado verdadeiro quando está ancorado na experiência concreta do sujeito ao conduzir o indivíduo à interpretação e transformação de sua realidade. Assim, a biblioteca, como espaço de mediação cultural e educativa, tem a responsabilidade de promover práticas que aproximem a leitura da vida real, conectando os estudantes ao universo cultural e social em que estão inseridos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas evidenciam que a Biblioteca Setorial do Centro de Educação da UFPB tem um papel fundamental na formação leitora dos discentes, sobretudo quando compreendida à luz da perspectiva freiriana. Verificou-se que este espaço vai além de ser apenas um repositório de livros e materiais, tornando-se um ambiente vivo e democrático de acesso à informação, que possibilita a construção crítica do saber. Ao atuar como mediadora entre o estudante e o conhecimento, a biblioteca contribui para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, reflexivos e conscientes de seu papel social.

Outro aspecto relevante é que a biblioteca universitária, ao se articular com a Educação Popular, reforça a inclusão social e a democratização do conhecimento. As práticas de incentivo à leitura e o acesso a obras de referência, como as de Paulo Freire, mostram-se indispensáveis na construção da consciência crítica e da cidadania ativa. Isso fica evidente nos dados analisados, em que as obras freirianas se destacam como as mais procuradas pelos discentes, refletindo a atualidade de suas ideias para a formação acadêmica e humana.

Os dados coletados no SIGAA e os TCCs desenvolvidos demonstram a importância da biblioteca como suporte pedagógico, não apenas para subsidiar pesquisas, mas também para fomentar reflexões e práticas voltadas à transformação social. A busca por obras relacionadas à Educação Popular, bem como a produção de trabalhos que dialogam com essa temática, reforçam o compromisso da biblioteca em apoiar processos formativos que valorizam a diversidade, o respeito e o protagonismo discente. Assim, a biblioteca se confirma como um espaço de mediação cultural que fortalece tanto a dimensão acadêmica quanto a dimensão cidadã dos estudantes.

Portanto, conclui-se que a Biblioteca Setorial do CE-UFPB exerce papel estratégico e insubstituível na formação leitora crítica, alinhada às concepções de Paulo Freire. Sua atuação possibilita não apenas a aquisição de conhecimento técnico, mas também a formação de cidadãos capazes de interpretar, questionar e transformar a realidade em que estão inseridos. Entretanto, reconhece-se que o tema é amplo e que esta pesquisa não o esgota, sendo necessário reforçar a importância de novos estudos que possam dar continuidade e aprofundamento à discussão. Assim, novas investigações poderão ampliar e aprofundar a compreensão do papel das bibliotecas no processo educativo e na transformação social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Geraldine Leal Martin; LIMA, Mileisy de Oliveira; OLIVEIRA, Advanusia Santos Silva de; CHAGAS, Alexandre Meneses. Análise das fake news na era da educação midiática. **Seven Editora**, [S. l.], p. 11–20, 2023. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/editora/article/view/19>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- BAPTISTA, M. M. A importância da interculturalidade nas bibliotecas universitárias: reflexões e perspectivas. Encontros Bibli: **revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 29, p. 1–17, 2024. DOI: 10.5007/1518-2924.2024.e97797. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/97797>. Acesso em: 5 ago. 2025.
- BATISTA, L. F. R. *et al.* Biblioteca social, um espaço para criação, recriação e inclusão: relato de experiência da rede de bibliotecas da Unespar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, p. 1-25, 2025. Disponível em: <https://rbbd.febab.ofrg.br/rbbd/article/view/2115>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- BERNARDINO, M. C. R; SUAIDEN, E. J. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970>>. Acesso em: 15 abril. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (mec.gov.br). Acesso em: 15 ago. 2025.
- DIAS, R. M. N. Pontos de contato entre o trabalho em sala de leitura e a educação dialógica de Paulo Freire. **e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 13, p. 152–161, 2017. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2017.30793. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/30793>>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- DUTRA, F. G.; BARBOSA, R. R. Modelos e critérios para avaliação da qualidade de fontes de informação: uma revisão sistemática de literatura. **Informação & Sociedade**: Disponível em: Inf. & Soc.:Est., João Pessoa, v.27, n.2, p. 19-33, maio/ago. Acesso em: 29 jun. 2025.
- FONSECA, E. N. da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Moderna, 1989.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HELLER, B. As capacitações em bibliotecas universitárias como estratégia para promoção de competências infocomunicacionais. **Fórum de Estudos em Informação, Ciência e Sociedade**, v. 4, 2021. Acesso em: 29 jul. 2025.

MEDEIROS, A. L. G. *et al.*. A leitura como Direito Humano: uma reflexão de como a leitura é indispensável à liberdade. **Dignidade Re-Vista**, v. 1, p. 9-25, 2016. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/dignidaderevista/article/view/199>. Acesso em 05 ago. 2025.

MILANESI, L. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

NUNES, M. S. C; CARVALHO, K. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 173-193, mar. 2016. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572/1708>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

OLIVEIRA, A. J. B; CRANCHI, D. C. O papel da Biblioteca Universitária como espaço de afiliação estudantil e o Bibliotecário como Educador e Agente Inclusivo. **Informação & sociedade (UFPB Online)**, v. 27, p. 35-47, 2017. Acesso em: 20 jul. 2025.

RODRIGUES, M. M.; SERAFIM, L. A.; SILVA, E. do N. A influência de Paulo Freire nas bibliotecas populares: uma análise sobre a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 213–230, 2023. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/67002>>. Acesso em 15 mar. 2025.

APÊNDICES



Figura 1 – Entrada da Biblioteca CE-UFPB

Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Figura 2 –Visão geral da Biblioteca

Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Figura 3 – Coleção Paulo Freire



Fonte: Arquivo pessoal (2025)